

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE  
DESENVOLVIMENTO URBANO-CMDU**

Data: 12 Maio de 2022-Horário: 09:30hs

Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal

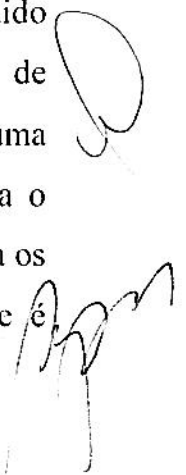
---

Aos doze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, Telles Eduardo da SEURBS, cumprimenta a todos os conselheiros, justifica um imprevisto pela ausência do Presidente Manara, vai chegar com atraso e que dará início a plenária. O primeiro tema da pauta é aprovação da ata de reunião do dia 17 de março de 2022, encaminhada pela secretaria executiva no dia 27 de abril, pergunta se os membros tem alguma consideração. Nenhuma manifestação, ata está aprovada por unanimidade. O primeiro tema dos informes se refere a sete projetos aprovados com o selo São José mais sustentável. Com a palavra Carlos Eduardo, do departamento de aprovação de obras particulares, informa que já tem aprovações com o selo sustentável, com oito aprovações; todas as aprovações residenciais, com a área construída menor que 1.000 metros. conseguiram alcançar uma marca superior a 250 pontos, tem o selo da São José mais sustentável. O novo código de obras, publicado no dia 11 de março, prevê esse selo e as aprovações sustentáveis. Teles agradece Carlos e passa a palavra para Adriana falar sobre o tema das inovações implantadas pelo novo código de edificações, onde já está sendo expedidos Habite-se automático. Com a palavra Adriana Suzuki, do departamento de Habite-se, que informa ao conselho, que no mês de março foi liberado e expedido o primeiro Habite-se, automático, de uma obra residencial. Esse Habite-se foi emitido com prazo de cinco dias, e a intenção é realmente manter uma agilidade maior para expedição. Teles agradece Adriana e pergunta se algum conselheiro quer fazer algum comentário sobre esse informe. Nenhuma manifestação segue com a pauta, chamando Marcelo e Antônio para informar sobre o Zeus. Com a palavra Marcelo, que traz mais um esforço do departamento de projetos urbanísticos da secretaria de urbanismo e sustentabilidade, que para tornar mais ágil os trâmites internos dentro desse esforço de transparência e de acompanhamento do plano diretor e da legislação urbanística, vai apresentar um sistema interno que foi desenvolvido pelo departamento de tecnologia da informação e

comunicação da prefeitura de São José dos Campos, para racionalizar o registro de informações relativas a fatos da construção civil. Esse sistema se chama Zeus, que significa Zoneamento, Edificação, Urbanismo e Sustentabilidade. Ele parte da constatação de um problema, de uma carência que é justamente um sistema de controle dos dados. Com relação aos fatos da construção civil, do acompanhamento do mercado imobiliário em São José dos Campos, tem um sistema que é o SIPEX, que controla os fatos documentais do processo de aprovação de empreendimentos, de regularização, de transformação de uso, só que por ser documental, ele não trabalha com o dado numérico, ele trabalha com documentos, com PDF que são anexados, isso constitui o processo administrativo. A necessidade era de uma frente que fosse um sistema que gerenciasse os números, os dados relativos à construção. O Zeus foi um sistema desenvolvido pelo DETIC, departamento de tecnologia da informação e comunicação da prefeitura, para automatizar esse registro de dados relevantes sobre o processo imobiliário no município. Estamos inovando com relação ao registro eletrônico desses dados, já existiu uma expertise, admirável desenvolvida pelo departamento de obras particulares, e nosso agradecimento ao diretor Rodolfo que sempre teve um cuidado em registrar, manter um controle sob a aprovação de empreendimentos no município, um trabalho muito interessante também, e o segundo reconhecimento que vamos fazer a nossa diretora, na época diretora de projetos urbanísticos, a Flávia Pitombo, também conselheira, que deu abertura e incentivo para que houvesse esse conhecimento. Trabalhou sempre nessa área e trouxe bastante relevo para esse projeto dentro do departamento de projetos urbanísticos, que na época começou a gestar esse sistema. E um terceiro reconhecimento seria para o departamento de informática da prefeitura também que, soube responder bem a nossa demanda. Os dados que são passíveis de inserção nesse sistema são relativos à aprovação de empreendimentos imobiliários, a regularização, transformação de uso, certidões de zoneamento, certidão de imóvel, em zona rural ou zona urbana, entre outros do ponto de vista administrativo da prefeitura para dentro do Zeus. Com isso se consegue a centralização dessas informações no sistema auditado e seguro e com transparência, traz segurança para o empreendedor e vai estar registrado na prefeitura, num sistema sob gestão da área de tecnologia da informação, e com isso se consegue



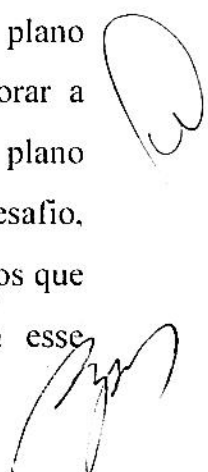
avançar em direção a esse governo cada vez mais inteligente, uma característica de São José dos Campos. Que esse programa foi desenvolvido a partir de 2018, com o urbanístico renovado no município com o plano diretor. Na lei de zoneamento em novembro de 2019, houve um começo de conversa com a tecnologia da informação da prefeitura para capacitar e trazer ela para o contexto do urbanismo que foi o primeiro projeto do Geosanja, o São José Viu, que é um, projeto mãe do Geosanja. Em setembro de 2020 começou com a informática a implantação do projeto Zeus. Em outubro aconteceu exatamente essa integração entre os sistemas, começaram a ser feito os primeiros cálculos e os primeiros registros de quadros diários, unidades, vagas e zona de uso. Em janeiro de 2021, começou o cálculo do potencial construtivo, que hoje é objeto de outorga onerosa, de transferência de potencial e já começou a ser parametrizado no sistema e a produzir indicadores, que é fundamental para o gestor. Toda essa lista de projetos vai gerar indicadores para calibrar a legislação. Em março começou o cálculo do potencial construtivo, dos empreendimentos na transição, que era uma questão que a informática precisou adequar ao sistema. O São José Viu, a gente consegue ver onde estão os empreendimentos, com muito mais agilidade. Em abril mais indicadores foram acrescentados, houve uma reformulação, e agora em maio, estamos trabalhando para trazer as certidões de zoneamento urbano rural e circunscrição imobiliária. Com a palavra o arquiteto Antonio um dos idealizadores que vai apresentar o sistema. Inicia explicando que o sistema é bem simples de utilizar, ele traz a imagem dos documentos que são inseridos para abertura e andamento do processo, faz se o lançamento, os qualitativos e quantitativos que estão dentro do processo, assim tem o lançamento da quantidade de unidades, altura, número de pavimentos, quantidade de vagas, e gera um banco de informações com diversas camadas. Inicialmente ele mostra a quantidade de processos registrados, a qualificação do que tem dentro do processo e lista todos. Internamente ele é dividido em diversas categorias, uma janela para vagas, localização do projeto, áreas de projeto, lançamento da área de projeto, junto com os imóveis envolvidos que é uma leitura feita do banco de dados do SIRF, dos imóveis do município, ele aciona o cálculo da outorga onerosa caso seja passível. Na tela Antonio apresenta onde lança os dados de áreas, que é a composição métrica das dimensões da edificação que é



utilizado pela prefeitura para diversos efeitos, como cobrança de IPTU, enquadramento de porte da edificação. Dentro dos indicadores, ele totaliza a quantidade de processos segmentados, alvará automático, alvará de construção, regularização, substituição de projeto, além de outros. Lançando todas as informações, se consegue tirar alguns extratos do que estão acontecendo por macrozona, tanto macrozona urbana, quanto rural. É possível ter uma dinâmica, a cidade vem procurar o município para realizar alguma atividade, então isso mostra uma radiografia do que a cidade está querendo, onde que ela está crescendo, o que ela está fazendo, para que possamos ter uma ideia de ação. Teles agradece Marcelo e Antonio e chama o Presidente Manara para que continue a presidir a plenária, que se desculpa pelo atraso, estava num evento na Unesp, e parabeniza a equipe, um trabalho primoroso, necessário, e de múltiplas possibilidades, para que possamos entender a dinâmica da cidade, mas também avaliarmos as diretrizes do plano diretor, o que está acontecendo com as centralidades. Um instrumento de planejamento e acredita que seja o primeiro no Brasil. Então, é muito gratificante, ter essa construção sendo feita internamente na prefeitura, tanto essa equipe, do departamento de planejamento urbano e rural, mas também da TI, por todo envolvimento com vários setores, e construir um instrumento de planejamento fundamental como esse. Presidente abre para manifestações, tanto na plenária, como aqueles que estão participando via remota. Com a palavra Maria Rita da ACONVAP, que parabeniza essa tecnologia toda para nossa cidade, com resultados incríveis. Pergunta se essas informações serão abertas ao público e se terão acesso ao Zeus? Presidente Manara responde que sim, será disponibilizado o acesso, inclusive para troca de pesquisas que o setor desenvolva. Marcelo complementa que no momento não está disponibilizando, primeiro tem que passar pelo crivo, das novas legislações de proteção de dados, desse arcabouço legal. Com a palavra Fabiano Porto, que parabeniza a equipe, que está acompanhando o sistema de aprovação de obras em outras cidades do Vale e São José realmente está à frente. Sugere uma nova aba no quadro que foi mostrada, que talvez seja extremamente pertinente, a possibilidade que dentro do código de obras tem aqueles itens de sustentabilidade, ter uma pontuação mínima para conseguir aprovação e de repente se for possível ter mais uma aba, do tipo itens de sustentabilidade, para gerar um gráfico mostrando na cidade



quais são os itens que mais tem sido acolhido pelas construtoras ou pelos projetos, o que a cidade está fazendo em termos de obras. O que os construtores estão buscando, é energia solar, reaproveitamento de água, temos uma visão ao longo do tempo do grupo, como que essas obras estão utilizando esse novo código de obras ligado a itens de sustentabilidade. Antonio responde que ainda não tem os indicadores, que esses dados estão sendo armazenados, principalmente com relação à outorga e quem tem o domínio da construção são os empreendedores. Manara agradece Fabiano pelas contribuições e Marcelo e Antonio e toda equipe pelo trabalho. Que esse trabalho ainda em desenvolvimento, já com resultados, uma expectativa cada vez mais alta, uma ferramenta sensacional para o planejamento da cidade. Presidente pede que Andrea e Nane apresentem os resultados parciais da prospecção de locais para novos plantios da arborização urbana dentro do guarda-chuva do Arboriza São José. Andrea se apresenta como bióloga da secretaria de urbanismo, da divisão de parques e áreas verdes. Vai apresentar um pouco da experiência com a gestão de arborização urbana em São José dos Campos e que Nane, também bióloga, com uma boa experiência em arborização urbana, vai ajudar a responder as perguntas. Inicia a apresentação fazendo um histórico de planejamento de São José, uma cidade que tem na sua raiz, urbanística a preocupação em ser uma cidade bem planejada. Então falar em planejamento e arborização é muito necessário, de olhar a cidade planejando o que a gente gostaria de ter, estamos caminhando dessa forma, e vamos mostrar com o arboriza. Em 2016 foi publicado um documento muito importante que baliza as ações de arborização urbana, um plano de arborização que fez um excelente diagnóstico, com o qual nós trabalhamos. Olhamos para esse diagnóstico para saber o que vamos fazer. A primeira parte foi feita a análise usando o sensoriamento remoto, um inventário amostral, e reconheceu a cobertura quantitativa, de uma equidade um pouco menor do que a gente está conseguindo com o cadastramento, que será mostrada a frente. O próprio plano mostra, como a gente precisa monitorar, quais são as propostas para melhorar a arborização e fala da educação ambiental como um dos pilares para que esse plano aconteça na cidade. Em 2018 começou efetivamente os trabalhos, um grande desafio, uma estimativa de 80.000 árvores em calçadas, e uma meta de plantio em 12 anos que começou em 2018, de 56.500 mudas. Dois grandes desafios, olhar para esse



patrimônio e naquilo que a gente precisaria ainda programar. Pensamos em estruturar um programa que dessa conta de olhar para todas essas necessidades, então o Arboriza São José é um programa que implementa o plano de arborização, esse documento de 2016, ele visa integrar a arborização urbana de forma sistêmica, e estruturamos em cinco eixos. A qualificação técnica por onde nós começamos propriamente, e tendo essa realidade desse grande desafio de gerir um patrimônio de 80.000 árvores e ainda plantar 56.500, precisava reforçar o nosso conhecimento técnico e científico. Então buscamos junto ao IPT e com eles uma grande parceria que está nos dando uma boa orientação nesse planejamento. Nossos técnicos estão se especializando, fazendo curso de especialização em arborização urbana, melhorando o nível de conhecimento. Outro pilar importante é a própria arboricultura, que são os trabalhos que envolvem as árvores, que vai desde o diagnóstico, cadastramento, condição, tipo de ação que ela precisa, manejo, como vai gerar esse patrimônio, se vai manter, podar, suprimir, replantios, conservação dos novos plantios, enfim, todas as ações de arboricultura estão dentro desse grande eixo. Um sistema de informação necessário, com informações dinâmicas, de um volume bastante alto, sendo necessário uma inteligência por trás para poder ajudar a fazer a gestão dos dados, das informações. Foi criado um novo sistema para arborização e apoiado em outros sistemas já existentes. A educação ambiental, assim como a comunicação, são dois pilares importantíssimos que a partir deles é que se dialoga com a sociedade. Então precisa ter um bom trabalho de educação ambiental, para que as pessoas se sensibilizem e se apropriem desse patrimônio. É nesse caminho que a gente trabalha com a educação ambiental, a comunicação e o diálogo de que maneira que faremos para as pessoas entenderem o que está sendo feito. Esse programa traz muito dessa inovação, de tecnologia, de transparência e economicidade. Muitas vezes não precisamos sair às ruas para ver a árvore, basta abrir o sistema e olhar a fotografia da árvore, ver a situação dela, visitar pelo Google Earth, Google Maps, trazendo uma série de benefícios e velocidade no trabalho. Foram feitas algumas contratações, vistorias e emissão de laudos, o cadastro de 20.000 árvores no ano, e, avaliação por instrumentos que é uma outra ferramenta superimportante que tem sido usada, a prospecção que é o objetivo de mostrar onde já chegamos, que é identificar na cidade 30.000 locais de plantio em calçadas. Das



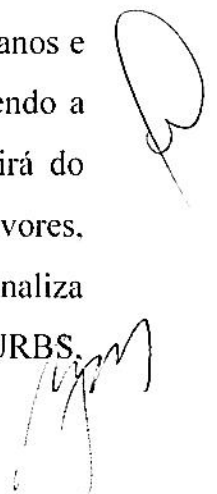
30.000, vamos plantar 18.000, sendo que 5.000 é contratação direta, e 13.000 à medida que vai sendo necessário, vamos plantando, e vai cobrindo essas metas do plano de arborização. Andrea informa que tem também uma necessidade de uma contratação de assessoria de educação ambiental, para que a educação ambiental esteja nos locais onde está acontecendo o trabalho, principalmente nos bairros, nas escolas, conversando com a população através de associações, igrejas, enfim, capilarizar a informação. E um plano de comunicação que está em evolução pela equipe de São José, da prefeitura, que faz esse trabalho, fundamental as parcerias, começando com o IPT, a Unifesp, a Unesp, da área acadêmica que também tem uma parceria. O Instituto Biológico tem um trabalho de combate de pragas urbanas, voltada à arborização, o Eco Museu é outro projeto interessante que está acontecendo na cidade. Existe uma plataforma chamada pró-municípios, em que o IPT disponibiliza uma série de assessorias, de possibilidades de dar apoio aos municípios, São José estão com eles em duas frentes, na frente da arborização que já começou em 2019, quando foi contratada a Arbio, que é o aplicativo, que desenvolveram e está sendo usado e trabalhado com a questão de resíduos. São José é uma cidade grande, e esse trabalho exige que se tenha um reforço da equipe. Os cursos, seminários, elaboração de material técnico, tudo faz parte desse grande guarda-chuva chamado de qualificação técnica, para que se possa transformar todo esse conhecimento em informação prática para quem vai trabalhar com arborização. A segunda parte é o cadastramento, que possibilita estruturar o sistema, e criamos a primeira funcionalidade. Andrea mostra ao conselho uma tela com as informações com número da árvore, nome popular, localização, diâmetro, altura, estado físico, prazo para vistoria, tipo de vistoria que foi feita, data do cadastro, registro fotográfico, que será lançado dentro do banco de dados. Essas são informações mínimas, chamamos de avaliação nível 01. Para uma avaliação maior e aprofundada, existe outro cadastro, criado no sistema para que se possam colocar as placas de identificação nas árvores, como se fosse à carteira de identidade dela, essa informação está lançada dentro de um banco de dados. No sistema já cadastramos 26.560 árvores de um universo possível de 80.000. Outra ferramenta no sistema é a espacialização dessas informações, dos 26.000 cadastros, consegue-se enxergar onde as árvores estão, as pessoas podem acessar, basta clicar em

cima de uma arvorezinha, abre o número da árvore, o nome científico popular, também a localização. Na avaliação por instrumentos, em quatro anos foram feitos 2.221 avaliações com instrumentos nas árvores de São José, essa avaliação visa dar uma informação adicional para o técnico que analisa a árvore por dentro. Ele faz a imagem por tomografia, fala se a madeira está íntegra suficiente para sustentar essa árvore. Andrea passa a palavra para Nani da SEURBS, que informa que esse trabalho das tomografias feitas em árvores são relevantes no município, levando em consideração o porte, a espécie. Essa empresa tem uma programação de fazer a avaliação das árvores nas escolas municipais, nas grandes avenidas, como Andromeda, Cassiopeia, e outras regiões da cidade. Nessas avenidas todas as árvores que tem o diâmetro a partir de 50 centímetros são avaliadas, mas o exame de tomografia é muito específico, onde são selecionadas algumas árvores. Outro exame é a resistografia, com esse aparelho se consegue ver como que está a integridade da madeira, ele é bem eficiente, e a tomografia reserva para algumas árvores mais relevantes, porque também é um trabalho que toma bastante tempo, dependendo da árvore você fica meio período só avaliando, é um trabalho bem interessante. Na tela mostra uma árvore que está em vermelho, vocês podem ver que aparentemente é uma árvore saudável, bem folhada, mas se a gente tem um olhar mais técnico, a gente consegue perceber os defeitos, o porquê que aquela árvore precisa passar por uma avaliação. Para que uma árvore se mantenha em pé, precisa ter um terço de parede saudável, um terço do raio estrutural, senão considera que tem falha, que pode romper. A árvore que tem bastante parte marrom significa que aquela madeira está bem íntegra, e podemos manter essa árvore. Com a palavra Andrea que informa que isso é mais um elemento que está sendo lançada mão para poder avaliar a qualidade do patrimônio arbóreo, dar segurança, para que se faça o manejo da forma mais assertiva possível. A cidade tem que plantar 56.500 árvores e para não ter conflito tem uma série de critérios que precisa analisar para poder indicar a arborização para aquela via. Andrea apresenta ao conselho uma planilha com as prospecções feita pela empresa contratada, onde foi dividido para todas as regiões da cidade e tivemos esse olhar para melhoria da arborização. Na tabela é possível verificar os primeiros resultados, como exemplo a região norte, Santana, Alto da Ponte, Telespark, Vila Unidos, Guimarães.





Vila Sinhá, Alto de Santana, Vila Dirce, juntos como se fosse o abairramento pela proximidade. O plantio da região norte 1.858, região sul 14.969, que abrange Satélite, Bosque, Jardim Portugal, Estoril, Bosque dos Ipês, Morumbi. Região Leste, Vila Industrial, Vista Verde, Jardim Diamante, Motorama, Santa Inês, Paraíso do Sol, Castanheiras, Jardim Novo Horizonte, Cerejeiras, Dom Bosco, Parque Nova Esperança, Michigan, Paineiras, Eugênio de Melo, Itapoá. Região leste, 8.500 oportunidades de plantio. O centro está com 3.503 oportunidades de plantio, a oeste 1.466, a sudeste 165. A sudeste ficou bastante prejudicada, só fizemos um bairro, São Judas Tadeu dentro desse contrato. A contratação foi dessas 30.000 prospecções, e vimos que não atendeu ainda a totalidade dos bairros. O total que a empresa fez foi 30.482 oportunidades de plantio, o gráfico mostra a distribuição desses números. Destaca que esse trabalho é um aplicativo, que é o Arbio, onde as características são todas armazenadas nesse banco de dados, e o técnico que está na rua vai observando largura de calçada, presença de interferências, como boca de lobo, poste, fiação, enfim, todos os elementos do ambiente urbano, para que sejam tomadas as decisões do porte da árvore, pequeno, médio ou grande porte. Dessa forma de trabalhar, uma forma inovadora, um aplicativo que é relativamente novo, e São José dos Campos é a primeira cidade a fazer um trabalho dessa magnitude. Então estamos hoje com 30.482 locais de plantio selecionados, os próximos passos serão os locais de plantios, etapa para definir quais serão as espécies plantadas por rua, por bairro e por região. Isso faz com que você enxergue o macro da cidade, uma especialista em planejamento de arborização que está dando assessoria, chama-se Juliana Velasco. A educação ambiental também acompanhará esse trabalho de plantio que vai começar e precisa que as pessoas se envolvam efetivamente com o trabalho, e o cuidado com as árvores, protegendo esse patrimônio junto com a municipalidade. A sociedade como um todo tem que participar, para que a gente consiga o objetivo final daqui a cinco, dez anos e tenha uma cidade muito mais arborizada. Para que isso aconteça estamos fazendo a contratação da assessoria orçada por volta de 850 mil reais, esse dinheiro virá do fundo que é um recurso também obtido em compensação pela supressão de árvores, então o recurso volta para que se possa fazer a arborização acontecer. Andrea finaliza identificando os grupos e pessoas que fizeram isso acontecer junto a SEURBS.



departamento de gestão ambiental, a divisão de parques e áreas verdes, divisão de educação ambiental, assessoria de geoprocessamento, a gestão de contratos, a secretaria de manutenção da cidade, departamento de serviços regionais, assessoria de arborização e áreas verdes, a URBAM, urbanizadora municipal, a secretaria administrativa e finanças, que é exatamente o pessoal da TI, departamento de tecnologia da informação e a secretaria de governança através dos departamentos de comunicação e de marketing. Presidente agradece Andrea pela apresentação, e afirma orgulhoso por São José dos Campos e pelo programa Arboriza São José. Com relação à apresentação do Zeus, a importância dos trabalhos desenvolvidos pela Daniela e pelo Augusto, fazer uma referência aos demais membros da equipe como Marcelo e Antônio, esse trabalho belíssimo, o Zeus, já trazendo para essa pauta do Arboriza, muito importante esse reconhecimento internacional, lembrando que a fundação está vinculada a FAO- ONU, então é uma chancela, um carimbo importantíssimo esse reconhecimento internacional, São José dos Campos reconhecido nos três últimos anos pela excelência na gestão do patrimônio arbóreo, e estamos juntos com 138 cidades no mundo que receberam esse reconhecimento em 2021, São José dos Campos, Campo Grande e São Carlos, foram reconhecidos em 2019 e 2020, e agora o Brasil tem oito cidades reconhecidas por essa chancela internacional da FAO e da ONU. Alguns números também para compartilhar no CMDU que são muito importantes, aqueles desafios que a Andrea coloca no início, números trazidos pelo plano municipal de arborização urbana como uma necessidade do incremento do patrimônio arbóreo em logradouros públicos, também lembrar que os esforços de alguns setores que tem representantes inclusive aqui no CMDU, como exemplo os loteamentos que são em números bastante expressivos. Em 2021 os loteamentos colocaram 13.000 novas árvores em São José dos Campos, esse ano a expectativa de só um loteamento Terras Apha, terá o plantio até o final do ano de 20.000 novas mudas, no ambiente urbano. Em São Francisco Xavier, o primeiro loteamento, o Murique está sendo implantado, e vai oferecer 8.700 novas mudas. Essas novas árvores plantadas no ambiente urbano contribuem para esse esforço, de uma cidade arborizada, reconhecida pela sua qualidade urbanística e o equipamento público que na verdade é um indivíduo arbóreo, um fator fundamental dos parâmetros da



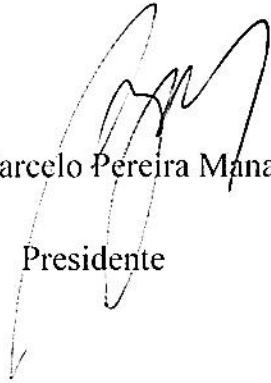
qualidade de vida de São José dos Campos. Com referência a supressão das árvores, tivemos nos últimos quatro anos, 7.000 supressões autorizadas. Essas supressões geraram um compromisso em termos de mitigação, instrumento compensatório de 90.000 árvores a serem plantadas, dessas em torno de 50.000 já foram plantadas em área urbana, em nascentes, áreas de preservação permanente, em fragmentos florestais, inclusive urbanos. O programa arboriza é um leque, um trabalho que envolve várias secretarias, trabalhando para manter, não só o reconhecimento, mas manter esse desafio da arborização urbana como fator de qualidade de vida para os joseenses. Presidente parabeniza Nane, Andrea e a equipe toda da DGA, pelo brilhante trabalho, por São José dos Campos, que realmente é uma referência mundial na gestão do patrimônio arbóreo. Com a palavra a conselheira Ângela Paiva da Elo, que faz uma observação sobre a apresentação da Adriana que falou a respeito da expedição do Habite-se, o Carlos Eduardo que falou sobre os oito selos já em projeto sustentáveis, e depois o Zeus, apresentado pelo Marcelo e Antônio e por último Andrea e Nane. Informa que participa a mais de 15 anos no CMDU, que já viu muita coisa, mas hoje vê uma São José planejada, desenvolvida, com tecnologia e isso parte do líder, com certeza ele gosta disso, então ele estimula para que isso aconteça. O prefeito é importante nesse papel, com pessoas motivadas e com capacitação extracurricular. Que ela já consegue enxergar São José lá na frente, e mais rápido, a evolução e como está acontecendo. Está feliz e parabeniza a todos. Com a palavra o Presidente que agrade a Ângela pelas palavras, que é um estímulo muito grande para a equipe, pessoas engajadas, além da capacidade, um fator importante, determinante, e esse gosto por esse trabalho, e a todos que se envolvem nisso. Que em nome de todos, a Vera da TI, na área de informática da SGAF, um exemplo, ela vem para as reuniões com a camisa da empresa, ela literalmente, veste a camisa, uma pessoa bastante especial no desenvolvimento dessas plataformas. Que em nome da Vera, homenageia a todos que se envolvem da secretaria de manutenção da cidade, da URBAM, todo esse time que a Andrea citou e as áreas que estão envolvidas nesse processo. Pelo chat a conselheira Fabiana Lourenço, da associação de moradores do Reserva das Figueiras, pós-doutorada no programa cidades globais, parabeniza a todos pelo projeto Arboriza e sugere trazer a informação da retenção das emissões de carbono referente



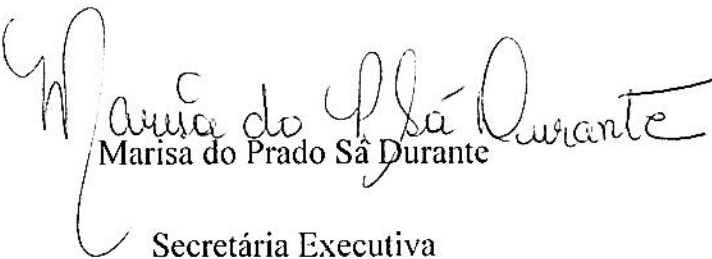
ao plantio das árvores, acha que pode ser muito válido, até mesmo para mostrar que a cidade está interessada em atender os objetivos do encontro de Paris. Reduzir as emissões, tentar trabalhar integrado e trazer nesse contexto, a redução das emissões, redução de temperatura, contribuição para mudança climática, que são todos temas relacionados. Um aprimoramento da informação muito importante, muito atual. Presidente agradece a Fabiana pela contribuição e pede a colaboração daqueles que são mais antigos de CMDU, pois foi colocado uma meta interna para secretaria de se fazer o registro histórico dos conselhos, então a ideia é fazer uma publicação contando a história do CMDU e do COMAM, porque são perto de 30 anos de existência e quem tiver fotografias, documentos, informações de pautas que foram emblemáticas, importantes nessa trajetória do CMDU, por favor podem procurar diretamente a Marisa. Que estamos na fase inicial de coletar informações do acervo histórico dos conselhos, a ideia é fazer uma publicação contando a história dos dois. Informa que na semana da água, foi feito um exercício com o conselho municipal de meio-ambiente bastante interessante que acabou denominando Comam Tour. Que foram feitas reuniões abertas pela cidade, acompanhando o programa da semana da água do DGA, onde os conselheiros participaram de alguns eventos, fizeram visitas a parques. No CMDR, conselho municipal de desenvolvimento rural, teremos uma programação que vai iniciar, no dia 08/07, que se chama caravana rural, sairemos do paço municipal, vamos fazer um roteiro para conhecer a área rural e o que acontece por lá. A mesma sugestão coloca para o CMDU, se os conselheiros tiverem sugestões de visitas técnicas que possamos fazer. Podemos fazer o CMDU tour, algo nessa linha e visitar alguns locais na cidade. Com a palavra Maria Rita, que sugere que raríssimas pessoas que não são envolvidas na área conhece loteamentos clandestinos de São José, que a primeira vez que levou o Prefeito Felício, ele ficou horrorizado e impressionado com o tamanho, e que a maioria das pessoas não conhecem. Acredita que para o CMDU é muito importante conhecer essa outra cidade que está sendo integrada na nossa. Presidente aprova a sugestão, mas vai solicitar ao coordenador do Gard, que é o grupamento interno, seis secretarias, e também ao diretor de regularização fundiária e secretaria de gestão habitacional e obras para visita a campo. Presidente agradece a todos pela presença e aos que estão via remota, e nada a mais a tratar encerra a



presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante, lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara  
Presidente



Marisa do Prado Sá Durante  
Secretária Executiva

